

# O PMDB começa a pensar em expurgo

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Processo de expulsão para os peemedebistas que não seguirem a linha do partido e a orientação da liderança. Esta proposta começou a circular ontem, na liderança do PMDB na Constituinte, logo após a aprovação do substitutivo do Centrão de reforma do regimento interno da Constituinte.

Haveria a convocação de convenção nacional extraordinária, em meados de janeiro, com o objetivo de definir a atuação do PMDB. Ontem, depois da sessão matutina da Constituinte, era de desalento o ambiente na liderança do partido. O líder Mário Covas, vice-líderes e parlamentares mais próximos do senador por São Paulo reconheceram a "vitória política" do Centrão, revelando preocupação se o grupo moderado consegue impor seu "rolo compressor" em todas as votações.

"Foi um abalo grande. Não esperávamos tanto", desabafou um deles. Mais de 40% da bancada do PMDB na Constituinte não seguiu a orientação do líder, de não votar o substitutivo Cardoso Alves de reforma do regimento. Foi um índice muito alto, reconheceram os deputados Pimenta da Veiga (MG), Antônio Britto (RS), Robson Marinho (SP) e Nelson Jobim (RS), entre outros.

Dos 302 constituintes do PMDB, 130 permaneceram no plenário. Votaram "sim" 125 parlamentares; "não", quatro, e um se absteve de

votar. Entre os 173 peemedebistas que deixaram de votar, diversos não o fizeram porque estavam ausentes; outros nunca compareceram e havia alguns que não puderam votar ao final, como Denisar Arneiro (RJ) e José Geraldo (MG), que pertencem ao Centrão.

Da bancada mineira do PMDB o governador Newton Cardoso não conseguiu mudar o quadro, apesar das pressões de seu secretário especial, Nilberto Moreira, que fez o "corpo a corpo" em Brasília. Dos 37 constituintes do PMDB de Minas, 18 votaram "sim" e 19 não votaram. Deixou de votar, por exemplo, José da Conceição, que se afastou da Secretaria de Transportes para reassumir o mandato.

De São Paulo, os seguidores do governador Quéricia foram 12 e, destes, 11 votaram "sim" e um se absteve (Hélio Rosas). Dezenove não votaram, entre eles o constituinte mais ausente de Brasília, Felipe Cheldde. Do PMDB do Rio, oito não votaram e cinco votaram "sim".

Difícilmente o PMDB conseguirá refazer-se do golpe sofrido ontem. A proposta de realizar uma convenção nacional extraordinária em janeiro, para "checar" o partido, enfrentará muitas reações. Até porque o partido, hoje, na reunião da Executiva Nacional, deverá transferir de janeiro, março e abril para março, abril e maio suas convenções municipais, regionais e nacional. "O PMDB não tem mais jeito", desabafou Pimenta da Veiga.